



Editorial

Ana Cristina Fricke Matte¹, Adriane Terezinha Sartori², Andréia Teixeira³, Christian Catão⁴, Juliana de Paiva Vieira Soares⁵, Eliane Lima Piske⁶,

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, anacrisfm@ufmg.br

²Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, adriane.sartori@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, andreia.teixeiranl@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, christiansouza@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, julianapaiva2007@hotmail.com

⁶Universidade Federal do Rio Grande/SEAD/Pedagogia, e.nanny@hotmail.com

1. Apresentação

O UEADSL, Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre promovido pelo grupo Texto Livre desde 2010, foi inicialmente concebido para ser palco do ensino-aprendizagem de discentes de graduação com foco na leitura e escrita de textos acadêmicos, mas cada vez mais é utilizado por professores e orientadores de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* como recurso complementar na formação de pesquisadores e docentes.

Esta edição do UEADSL é prova disso, com apenas 30% dos autores provenientes da graduação. É também a primeira edição em que todos autores são orientandos ou alunos de membros da Comissão Científica. Existem diferenças entre os trabalhos de autores da graduação ou da pós, mas o formato do evento permite que todos participem com a mesma visibilidade, o que vai exatamente na linha contrária àquela exigida atualmente pelos avaliadores da CAPES e associações científicas as quais buscam valorizar a carreira acadêmica.

Por quê o UEADSL faz diferente? Porque a educação que o norteia tem como princípios fundadores: i) empoderar o sujeito educando, ii) valorizar o conhecimento aberto por meio do acesso irrestrito a materiais de diferentes níveis, iii) valorizar a prática colaborativa durante o processo de escrita e iv) valorizar a troca de conhecimento livre durante a interação no blog.

É assim o saber hacker: assim como o mestre aprende quando ensina, o discípulo também aprende quando ensina, seja ao mestre, seja a outros discípulos. É assim que acontece em redes primitivas da internet, como o Internet Relay Chat que usamos na nossa secretaria, e em fóruns de ajuda sobre o uso de tecnologias livres. Esse modo de fazer saber não distingue as pessoas só pela quantidade de conhecimento, mas pela frequência e eficiência de seu compartilhamento.



Os tópicos seguintes foram organizados a partir da temática, a fim de apresentar cada um dos artigos que estão publicados nos Anais e permitir ao leitor considerar as relações entre os diferentes trabalhos. Boa Leitura!

Ana Cristina Fricke Matte
Coordenadora da Comissão Científica
UEADSL2017.1

2. Cultura Livre, Ciência aberta, Universidade e Software Livre

Alexandre Oliva, bacharel da Free Software Foundation Latin America, representando o Brasil, ícone na defesa pelo uso de software livre e desenvolvedor de soluções e alternativas livres, de forma independente e pela Red Hat, empresa americana que mantém o Fedora Linux, nos brinda com um texto exclusivamente escrito para o UEADSL2017.1. O texto "BOLHATRIX" brinca com o ambiente criado no filme Matrix para falar da nossa situação muitas vezes reféns da tecnologia, com metáforas que, apesar do peso da realidade a que se referem, tornam sua leitura muito leve.

Rafael Santiago Valadares e Matheus de Abreu Arruda são os autores do artigo "UNIVERSIDADE PÚBLICA COMO ESPAÇO PARA CULTURA LIVRE", no qual abordam a relação entre as empresas da indústria cultural e o movimento da cultura livre, um movimento especialmente tenso dentro das universidades públicas, onde o predomínio do resultado como produto gera diversos problemas, não só para a divulgação do conhecimento, mas para sua produção.

Em seu artigo "SOFTWARE LIVRE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS", Pedro Henrique Pereira da Silva discorre sobre as vantagens do uso do software livre na educação e na economia das universidades brasileiras, contextualizando sua análise no momento político atual.

Walter Benjamin e seu consagrado "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica" são o mote para discutir a cultura livre no artigo "CULTURA LIVRE: BANALIZAÇÃO CULTURAL OU DESENVOLVIMENTO CRIATIVO", de Jady Caroline de Sousa Costa.

Erlma Desireé Da Silva Conceição aborda o museu em sua dimensão na qual a memória e a tecnologia se abraçam, criando um espaço em que o visitante deixa de ser mero espectador, a ponto de poder até mesmo ajudar a construir a história, no artigo "MUSEU E FUTEBOL : O USO DA TECNOLOGIA NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DO ESPORTE"

3. Letramentos

O artigo de Márcia Cristina Pereira dos Santos, intitulado "O TRABALHO COM A



ORALIDADE: CONCEPÇÕES DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II A RESPEITO DA FALA PÚBLICA", desvela o que pensam os estudantes de nono ano de uma escola pública sobre o falar em sala de aula - nas apresentações de trabalho, por exemplo - e sobre a importância do "bem" falar em situações profissionais. A autora defende, em sua pesquisa, que há necessidade de a escola abrir espaço para o trabalho com gêneros orais.

Como utilizar o texto literário em aulas de Língua Portuguesa sem transformá-lo em pretexto para dar aulas de gramática? A pesquisadora Elaine Aparecida de Oliveira Assunção, trabalhando dois meses em sala de aula com alunos de sexto ano, apresenta, no artigo intitulado "A CONTRIBUIÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS NO DESEMPENHO DA LEITURA E DA ESCRITA", uma experiência significativa nessa direção. Sustentada por dados estatísticos, a pesquisa contribui para o avanço dos estudos sobre texto literário no Ensino Fundamental.

Apresentação de trabalhos ou exposições orais são muito utilizadas por professores, especialmente de Ciências, História e Geografia, no Ensino Fundamental, "como forma de demonstração de aprendizagem de um conteúdo", segundo Maria Suely Teixeira Avelar, autora do artigo "A EXPOSIÇÃO ORAL: FORMAS ENRIQUECEDORAS DO REPERTÓRIO LINGUÍSTICO E DISCURSIVO DO ALUNO". Nesse texto, a pesquisadora analisa as respostas de alunos do nono ano do Ensino Fundamental a um questionário que caracteriza a utilização desse gênero em sala de aula, propondo que seja visto como objeto de ensino e não como instrumento de avaliação.

O artigo "A RESENHA CRÍTICA COMO CONTRIBUINTE PARA A FORMAÇÃO DE UM ALUNO-AUTOR", de Rosaly de Almeida Lopes, relata uma experiência desenvolvida com alunos de oitavo ano do Ensino Fundamental, tendo o gênero resenha, como o título aponta, como o mote do trabalho. Princípios de produção textual foram colocados em prática, destacando-se o processo de reescrita por meio de listas de verificação.

O artigo "FÁBULAS E DIVERSIDADE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA", de Cristiane Macieira de Souza, relata uma experiência realizada com alunos de sexto ano de uma escola pública, em que o gênero "fábula" foi o instrumento para o desenvolvimento da capacidade de narrar, além de propiciar discussões significativas sobre a diversidade presente nas relações humanas.

Camila Emanuele de Oliveira Abreu, autora de "LEITURA CRÍTICA DE JORNAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL" analisa, em seu artigo, as primeiras experiências realizadas com alunos de oitavo ano de uma escola pública, visando a ensinar a ler com criticidade



não apenas os gêneros constituintes desse suporte, mas também a esfera de produção e circulação desses discursos.

Em práticas não escolares, é corriqueiro vermos crianças e jovens brincando com as palavras, dispendo-as em versos, rimados ou não, constituindo seus próprios poemas. E em práticas escolares? O artigo "LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA: INSERÇÃO NO MUNDO DA POESIA", de Luciana Aparecida de Paula Silva, confirma a possibilidade de escrita desse gênero na escola como uma experiência bem-sucedida. Relata, então, o desenvolvimento de um projeto de letramento literário, com uma turma de sexto ano de uma escola pública, e nos brinda, em seu texto, com poeminhas criados pelas próprias crianças.

Os adolescentes não gostam de ler textos literários consagrados. A experiência relatada no artigo "LETRAMENTO LITERÁRIO E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NO ENSINO MÉDIO" contrapõe-se a essa ideia, ao apresentar uma proposta bem-sucedida de sequência expandida, conforme Cosson (2016). Silvana Aparecida Batista e Almeida, a autora do texto, defende que a escola seja um espaço privilegiado de formação de leitores, mas, para isso, deveria estabelecer uma didática apropriada.

"MINICONTOS: DO MICRO AO MACRO", artigo de Liliane Francisca Batista, apresenta uma experiência desenvolvida com alunos de oitavo ano de uma escola pública de Belo Horizonte, na qual os alunos leram e escreveram minicontos, gênero nem sempre presente em aulas de Língua Portuguesa. Seguindo princípios de produção textual, os textos, elaborados com auxílio de outra área do conhecimento, resultaram em uma publicação, distribuída à comunidade na "manhã de autógrafos".

Novos gêneros discursivos surgem diariamente. Um trabalho significativo com o novo gênero "meme" na escola, é o mote do artigo de Geiziele Nathália França Athouguia, "UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DO GÊNERO 'MEME'". Desenvolvida com alunos de oitavo ano, a proposta abarcou a leitura de memes e, a partir dos temas presentes nesses textos, a produção de um gênero escolar.

O artigo "MURAL ESCOLAR: REFLEXÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL SOBRE O TRABALHO DA MULHER NO BRASIL", de Bianca Amaral da Cunha, apresenta a análise de uma experiência de produção de um mural escolar, composto por diversos gêneros discursivos, sobre a temática "mulher e trabalho". Essa proposta foi desenvolvida com alunos do Ensino Médio que entrevistaram as mulheres com as quais conviviam, visando a compreender sua situação de vida e suas concepções de trabalho. A autora conclui que a análise crítica da realidade vivida por pessoas próximas se constitui em tarefa primordial da escola.



O artigo “FANFICTIONS, JUVENTUDE E MULTILETRAMENTOS” propõe o letramento de digital por meio de uma nova prática de ensino, o Fanfictions. De autoria de Anderson Nunes Rocha e Suzana dos Santos Gomes, a idéia central do estudo é destacar a habilidade de escrita dos jovens, atentando-se à interação que a prática de Fanfictions proporciona e valorizando as criações que jovens escritores produzem a partir disso.

Os textos que circulam na sociedade contemporânea são multissemióticos/multimodais/multimidiáticos. No entanto, a escola persiste em práticas de ensino que desconsideram essa realidade, seja na proposta de leituras que analisam apenas o texto verbal, seja na produção que exige a redação em papel. Cláudia Ribeiro Rodrigues, no artigo intitulado "TEXTOS MULTIMODAIS: LEITURA E PRODUÇÃO", critica essas práticas, que estão refletidas nas concepções dos alunos quanto a texto, leitura e escrita. A pesquisadora investiga também como os estudantes de nono ano de uma escola pública se comportam diante de textos multimodais. A defesa de uma proposta de multiletramentos na escola advém dos resultados dos dados analisados em sua pesquisa.

4. Práticas de ensino e tecnologia

Gilliene Guimarães Garcia analisa, no artigo intitulado "MOVIMENTO ESTUDANTIL DE OCUPAÇÃO DAS ESCOLAS ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL MOTIVADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE LETRAMENTO", uma experiência desenvolvida com alunos de primeiro ano do Ensino Médio, na qual a necessidade de participar de uma assembleia na Câmara Municipal de Divinópolis, após o movimento de ocupação, mobilizou os alunos. O artigo relata como a professora se engajou no trabalho de ensinar a ler e a escrever gêneros significativos que ajudassem os alunos a enfrentar o desafio. Nas palavras da pesquisadora: "os resultados corroboram a tese de que as práticas sociais oferecem ricas oportunidades para se trabalhar a leitura e a escrita, de forma mais atrativa, contextualizada e relevante para os alunos."

Antônio Artur de Souza, autor de "O USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA PARA IMPLEMENTAR UMA ATIVIDADE AVALIATIVA BASEADA NO FÓRUM ONLINE", nos apresenta uma experiência de uso do Facebook como ferramenta para criação e utilização de fóruns em disciplinas de pós-graduação, indicando-a como alternativa válida ao uso do Moodle em situações em que os limites deste - tais como impossibilidade de cadastro de alunos externos - exigem recursos não institucionais.

O artigo "COAUTORIA: UMA PROPOSTA DE AULAS DE ESCRITA PARA ALUNOS



DO 7º ANO", produzido por Desirê Adrienne Oliveira Gonçalves, investiga uma experiência de revisão de textos realizada por alunos de duas escolas diferentes. Os autores de uma escola revisaram os textos de outra, caracterizando o que a pesquisadora denominou de escrita em "coautoria".

A questão da compreensão/interpretação de textos na escola tem sido motivo de inúmeros debates. Desenvolvido através de extratos de textos ou através de questionários a serem respondidos pelo aluno, o ensino da leitura (interpretação), tem sido pouco, muito pouco eficiente. A pesquisadora Flávia Elisa Vargas Chamon prova, no entanto, que é possível desenvolver estratégias eficazes para ensinar a ler. A comparação de dois textos autênticos, publicados em jornais diferentes sobre o mesmo tema, é o fio condutor de seu artigo "REPORTAGEM: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ANÁLISE NO ENSINO FUNDAMENTAL", no qual analisa essa experiência, desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental.

"A LEITURA E A ESCRITA DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS NA ESCOLA", de Fabrício Vieira de Moura, relata uma experiência de produção de textos a partir da aplicação da sequência básica, que constituiu uma parte da proposta de letramento literário, de Rildo Cosson (2010). Mais do que um texto a ser produzido, o autor propôs aos alunos de sexto ao nono anos que lessem esse desconhecido gênero na escola e mobilizassem as lembranças das pessoas mais velhas de sua comunidade para compor suas narrativas.

No artigo "PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES DAS TDICs NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA", as autoras Andréia Teixeira e Suzana dos Santos Gomes analisam, por meio de um estudo do letramento, a leitura e as contribuições das TDICs no ensino de Português.

O artigo "PROMOVENDO A ARGUMENTAÇÃO NA SALA DE AULA POR MEIO DA DIVERSIDADE DE DISCURSOS", de Simone Albino da Silva Santos, pretende provar que é possível ensinar a argumentar ainda no Ensino Fundamental, lançando mão de estratégias diversas - a autora apresenta um debate de fundo controverso - e sem a necessidade de definição de um gênero específico. Sua pesquisa foi realizada em um oitavo ano de uma escola pública de Betim, cujos estudantes empenharam-se em argumentar a respeito do tema "liberdade de expressão".

5. Educação e Tecnologia e Saberes e fazeres docentes

No artigo "HUMANIZANDO O SABER TÉCNICO: RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA PELOS INSTRUTORES DA EDUCAÇÃO



PROFISSIONAL E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS”, a autora Andréa Maria dos Santos Andrade investiga a prática pedagógica desenvolvida pelos instrutores, tendo em vista as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Thalles Martins Rodrigues, no artigo "CONTRIBUIÇÕES DA EAD NO APRENDIZADO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS POR PESSOAS SURDAS", apresenta uma proposta de ASL como segunda língua para surdos, argumentando ser esta uma solução de inclusão que possibilitaria, dentre outras coisas, o oferecimento de intercâmbio para estes alunos.

O artigo “TECNOLOGIAS DIGITAIS E INFLUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS”, de Mahara Canaan, Luciana Ribeiro e Yuki Paolla apresenta uma discussão sobre a utilização das TDIC por crianças de 0 a 6 anos, considerando, sobretudo, as funções lúdicas proporcionadas pelos aparatos, bem como o desenvolvimento infantil.

O artigo "TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL: CONEXÕES ENTRE CULTURA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO", de Mayara Ewellyn Sá Maximino, trata das interfaces entre tecnologia, cultura e educação, com o intuito de identificar a influência presente na interação dos sujeitos com o meio.

Em “ENTRE HATERS E TROLLS: O DISCURSO DO ÓDIO E A BANALIDADE DO MAL – COMENTÁRIOS SOBRE ADOLESCENTES INFAMES NO FACEBOOK”, de Weidson Leles Gomes, o autor propõe uma análise crítica à banalização de atos violentos que se iniciam por meio de discursos de ódios publicados e replicados na rede social.

Os autores Maria Aparecida Pacheco e Breno Heleno Ferreira, por meio da pesquisa intitulada: “A OFERTA DA LIBRAS NA UFMG ENQUANTO DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE SURDOS” destacam a importância de se inserir na Universidade Federal de Minas Gerais, a disciplina Libras, na modalidade EAD, como uma proposta de promoção na formação de professores que atuarão com alunos surdos no ensino regular.

O artigo "CINEMA E CONCEITOS HISTÓRICOS EM SALA DE AULA", de Carolina Parente Rodrigues Mazoni Mitt, João Batista de Oliveira Dias, Luíza Lima Dias e Vanessa Martins Gonçalves, visa contar de maneira experimental a convivência com os alunos de 4º e 5º anos do Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. Relato de uma proposta de estágio obrigatório da disciplina de Prática II, ministrada para os alunos de História do 5º período da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), oferecendo aos

